

Tecnologia e Artes, um estudo sobre a tecnologia da
informação como meio para compreensão e realização
artística

Gabriel Almeida Bueno

FATEC Zona Sul

15 de maio de 2021

1 Introdução

A arte é parte indissociável da vivência humana, e a tecnologia é parte indissociável da arte. Sendo uma das atividades mais antigas exercidas pelo ser-humano, podemos enxergar características estéticas e manifestações artísticas realizadas pelos vários povos e culturas antigas até a contemporaneidade, seja por meio do artesanato, arquitetura, pintura ou poesia. A harmonia e simetria foram sempre benquistos por qualquer um que seja, independente do seu meio social ou gostos individuais, havendo manifestações estéticas em todo o grupo social, sejam nas culturas populares ou nas ditas belas artes. Na Poética, ao definir a arte da poesia, Aristóteles afirma que *"as coisas que observamos ao natural e nos fazem pena agradam-nos quando as vemos representadas em imagens muito perfeitas"* (ARISTÓTELES, 2008, p.42). Cada registro artístico, porém, representa não só algo que é sensivelmente belo, mas constitui uma expressão do indivíduo que a fez e da época e meio em que estava inserido. A arte mostra-se, portanto, de valor inestimável como registro da expressão humana: *"Os frutos da pintura podem ser compreendidos por todas as populações do universo pois seus resultados são sujeitos ao poder da visão [...] não necessitando de intérpretes para as várias línguas"* (VINCI, 2009). Identidades religiosas e nacionais também fazem uso da estética, já que historicamente podemos observar que *"é nos trabalhos de arte que nações tem depositado as mais ricas intuições e ideias que possuem; e não infreqüentemente as belas artes fornecem uma chave para a interpretação da sabedoria e religião dos povos"* (HEGEL, 2017). O ato de realizar arte, porém, é estritamente ligado à tecnologia. As ferramentas criadas pelo homem a fim de subjugar os obstáculos impostos pelo meio ambiente à sua sobrevivência, foram e sempre serão usadas pelo artista como meio de expressão e para o fazer artístico (GOUZOUASIS, 2006). Podemos notar isso observando os registros de arte ao longo da história. Das pinturas que passaram das paredes das cavernas para o óleo em tela, até a fotografia; da música tocada em alaúdes com tripas torcidas para os violões com cordas de nylon, até as guitarras elétricas; da gravação e reprodução sonora que partiu do fonógrafo para os computadores e CDs, até o *streaming*. Podemos observar como a tecnologia de uma época pode influenciar nas manifestações artísticas do período. Um dos sentidos que o famoso aforismo de McLuhan, "o meio é a mensagem", carrega em si é o de que o *"meio transforma o seu conteúdo"* (BRAGA, 2012, p.50). Portanto, podemos notar o quanto um novo meio, fruto de uma inovação tecnológica, influencia na própria mensagem passada na obra artística. Estamos na era da informação, com capacidade computacional de sobra e uma digitalização crescente do mundo tangível, como a tecnologia contemporânea pode influenciar no estado atual da realização e compreensão artística? Como a arte deve passar a ser abordada na educação artística e desenvolvimento do senso estético e crítico do indivíduo em uma realidade onde o digital é cada vez mais a norma?

Acreditamos que há uma crescente importância na abordagem da tecnologia na sala

de aula, já que a sociedade rumo à normatização tecnológica. A tecnologia pode servir tanto de auxílio como forma de realização de arte.

Pirâmide de Barbosa

Até mesmo o mais romântico cientista pode enxergar alguma forma de arte na atividade que exerce.

"Um matemático, como um pintor ou poeta, é um criador de padrões. Se os padrões daquele são mais permanentes do que os destes, é porque eles são feitos com ideias" (HARDY, 1940)

Lockhart lamenta a situação do ensino da matemática (sua lamentação pode muito bem ser transposta para o próprio ensino da arte): *"Nenhuma sociedade jamais reduziria uma forma tão bela e significativa de arte para algo tão insignificante e trivial. Nenhuma cultura poderia ser tão cruel com suas crianças a ponto de privá-las de um meio tão satisfatório e natural de expressão humana. Que absurdo!"* (LOCKHART, s.d.)

2 Referencial teórico

Referências

ARISTÓTELES. **Poética**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2008.

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179798/mod_resource/content/1/P0%C3%89TICA%20DE%20ARIST%C3%93TELES.pdf>.

BRAGA, Adriana. McLuhan entre conceitos e aforismos. **ALCEU**, v. 12, n. 24, p. 48-55, 2012. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=36>>.

GOUZOUASIS, Peter. Technology as Arts-Based Education: Does the Desktop Reflect the Arts? **Arts Education Policy Review**, Routledge, v. 107, n. 5, p. 3-9, 2006. DOI: 10.3200/AEPR.107.5.3-9. eprint: <https://doi.org/10.3200/AEPR.107.5.3-9>. Disponível em: <<https://doi.org/10.3200/AEPR.107.5.3-9>>.

HARDY, Godfrey Harold. **A Mathematician's Apology**. [S.l.]: University of Alberta Mathematical Sciences Society, nov. 1940. Disponível em: <<https://www.math.ualberta.ca/mss/misc/A%20Mathematician%27s%20Apology.pdf>>.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **The Philosophy of Fine Art**. [S.l.]: Project Gutenberg, 11 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/55334>>.

LOCKHART, Paul. **A Mathematician's Lament**. [S.l.]: Mathematical Association of America. Disponível em: <https://www.maa.org/external_archive/devlin/LockhartsLament.pdf>.

VINCI, Leonardo Da. **Thoughts on Art and Life**. [S.l.]: Project Gutenberg, 4 set. 2009. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/ebooks/29904>>.